



OS ATLETAS PARALÍMPICOS NAS PÁGINAS DE UM JORNAL DE MINAS GERAIS

Mayara da Silva Miranda Araújo Carneiro¹
Jaqueline Monique Marinho da Silva²
Carolina Fernandes da Silva³

RESUMO

O presente manuscrito analisou como foram construídas representações dos atletas paralímpicos no jornal mineiro O Tempo. Em seu portal eletrônico, foram extraídas reportagens entre os dias 1º e 30 de setembro de 2016, período em que ocorreu os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro, e interpretadas com o auxílio do software de análise qualitativa de dados ATLAS.ti. A pesquisa revelou a transformação da mídia ao retratar os atletas paralímpicos em torno de sua performance. PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Atletas Paralímpicos; Imaginário.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Paralímpicos (JP) se inserem na sociedade como um megaevento esportivo altamente lucrativo, que surgiu com a finalidade de integrar à mesma, pessoas com deficiência através do esporte. Em 2016, na cidade do Rio de Janeiro ocorreu sua 15ª edição, a primeira realizada na América do Sul. O Brasil esteve representado por 278 atletas em sua maioria homens (181) e oriundos da região sudeste (128).

No imaginário social, o esporte é dotado de beleza, força, vitalidade e perfeição, o que pode não condizer quando se tem pessoas com deficiência como atores dessa prática, ou seja, indivíduos geralmente estigmatizados e vistos quase que rotineiramente com desconfianças sobre suas capacidades e potencialidades. Nessa relação, a mídia assume um papel crucial nos comportamentos adotados pela sociedade, dado seu poder de criar, mudar e reafirmar concepções (CAMBRUZZI, 2011), portanto, uma ferramenta que possibilita refletir sobre a construção e reconstrução do imaginário acerca dos atletas com deficiência.

Nos últimos anos, as reportagens sobre os JP têm aumentado gradativamente, entretanto as reportagens ainda denotam aos estereótipos da deficiência abordando frequentemente discursos de condescendência, escassos comentários sobre estratégias, regras, elegibilidade e *performances* esportivas. E, se restringem apenas ao período dos JP excluindo outros eventos esportivos importantes para o ciclo de preparação paralímpica (MARQUES et al, 2009; PEREIRA; MONTEIRO;

1 Universidade Federal de Viçosa (UFV), mayara.carneiro@hotmail.com

2 Universidade Federal de Viçosa (UFV), jaque.m.marinho@gmail.com

3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), carol_ed.fis@hotmail.com

PEREIRA, 2011; MAUERBERG-DE-CASTRO; CAMPBELL; TAVARES, 2016). Diante do presente cenário, buscou-se analisar como foi construído o discurso sobre os atletas paralímpicos no jornal mineiro O Tempo.

METODOLOGIA

Para a construção do estudo foram coletadas 37 reportagens do jornal O Tempo entre os dias 1º e 30 de setembro de 2016, quando ocorreu os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro. Após esta etapa, as fontes foram digitalizadas e inseridas no *software* de análise qualitativa dos dados *ATLAS.ti*, instrumento utilizado para interpretação e cruzamento dos dados. O Tempo está entre os principais jornais de Minas Gerais, o qual segundo a Associação Nacional dos Jornais ocupa a décima terceira posição entre os maiores jornais do país (ANJ, 2017), com média de circulação paga (impressa e digital) correspondente a 106.070. Com isso, suas informações alcançam parte da população mineira, onde a mídia influencia na formação de opiniões.

O estudo utiliza como metodologia a interpretação dos fatos orientada pela História do Tempo Presente (PESAVENTO, 2008), onde o pesquisador está presente no momento do acontecimento histórico e desenvolveu a opinião de acordo com que os fatos aconteciam. Com isso, os Jogos Paralímpicos, por ser um evento que tem uma historicidade e seu processo está em desenvolvimento, pode ser interpretado a luz do campo de estudo: História do Tempo Presente, a qual pode ser contestada por testemunhos vivos. De acordo com Delgado e Ferreira (2013, p. 22) “a história do tempo presente possui balizas móveis, que se deslocam conforme o desaparecimento progressivo de testemunhas”.

RESULTADOS

O jornal O Tempo iniciou a cobertura dos JP relatando a chegada da delegação brasileira à capital sede dos JP e a expectativa de desempenho na competição “O Brasil quer fazer história e terminar no top 5 do quadro geral de medalhas” (COM SAMBA E MUITA..., 1/09/2016, p. 38). Tais expectativas decorreram do fato de que os atletas estariam competindo em casa e por ser a maior delegação da história do país a participar de uma edição dos JP.

Além do destaque na estreia, foi dedicada uma página inteira aos atletas favoritos nas competições, nacionais e internacionais, narrando suas trajetórias fazendo referência a sua deficiência (PANTEÃO PARALÍMPICO, 4/09/2016, p. 29). Quando há expectativa em um atleta para conseguir medalhas estes conquistam maior espaço no jornal e a deficiência será parte do desafio para o pódio.

Assim, os atletas paralímpicos ainda são vinculados à superação da deficiência pelo esporte, como relatou o texto sobre o ciclista Alex Zanardi: “Nome conhecido no automobilismo, Alex Zanardi foi piloto de Fórmula 1. Sofreu um grave acidente em 2001 e teve as pernas amputadas. Em 2007, adotou o paraciclismo como novo esporte. Em Londres, conquistou três medalhas [...]” (PANTEÃO PARALÍMPICO, 4/09/2016, p. 29). A utilização da palavra Panteão, ou seja, conjunto de deuses, mostra a representação destes como sobre-humanos, ou seja, alcançam a superação.

A reportagem intitulada “Heróis paralímpicos ganham visibilidade com transmissões” (TRINDADE, 5/09/2016, p. 23) destaca dois pontos importantes quanto ao contexto do esporte paralímpico no imaginário mineiro: a) os atletas são chamados de heróis; e b) a importância da mídia para a visibilidade dos atletas. Considerá-los como heróis mostra uma modificação da representação construída para estes, pois segundo Novais e Figueiredo (2010), a mídia brasileira tinha baixa expectativa quanto ao desempenho destes atletas na cobertura do JP de 2008, em Pequim.

Quanto à visibilidade oportunizada pela mídia, a própria reportagem mostra as estratégias criadas pelo CPB para promover o interesse dos veículos de comunicação pelos JP

O jeito encontrado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) para difundir o esporte e criar uma maior consciência social foi comprar os direitos de transmissão nos Jogos de Atenas (2004) e Pequim (2008) e sublicenciá-los para uma TV brasileira (TRINDADE, 5/09/2016, p. 23).

A pequena atenção dada pela mídia ao movimento paralímpico configura-se como um problema para renovação, crescimento e comercialização desta forma de esporte, assim tal estratégia de divulgação visou expandir ideais inclusivos, esportivos e comerciais, sendo o capital econômico um dos principais focos desta manobra, uma vez que “o interesse comercial no esporte se pauta por sua proximidade com espectadores, que se tornam consumidores, e o desejo de investidores se aproximarem dessas pessoas para vender seus produtos” (MARQUES et al., 2014).

A reportagem “Por que somos uma potência?” (TRINDADE, 7/09/2016, p. 32), buscou explicar a frase de Andrew Parsons, presidente do CPB: “Hoje, o Brasil é uma potência paralímpica. Ainda não é como Rússia e China, mas, desde os Jogos de Pequim, figura entre os dez primeiros do quadro de medalhas” (TRINDADE, 7/09/2016, p. 32) mostra as expectativas de manter o Brasil entre os países considerados referência. Para tal, nos últimos anos foram realizados investimentos financeiros⁴ em todas as estruturas necessárias para o desenvolvimento do esporte paralímpico, principalmente no atleta.

O número de medalhas conquistadas foi um assunto constante, normalmente, a cada edição do jornal havia um quadro com o número de medalhas conquistadas e a colocação do Brasil no *ranking*. O nadador Daniel Dias, maior medalhista paralímpico teve uma página inteira (DANIEL DIAS É O NOVO..., 18/09/2016, p. 28) dedicada à sua *performance* “Com total de 24 medalhas, sendo 14 de ouro, Daniel tornou-se um dos dez maiores medalhistas da história dos Jogos Paralímpicos e o homem com os melhores resultados da trajetória de seu esporte” (DANIEL DIAS É O NOVO..., 18/09/2016, p. 28) e a sua trajetória de vida, o início no esporte, seus ídolos e conquistas (A HISTÓRIA DE UM SUPERMEDALHISTA..., 18/09/2016, p. 28).

A superação de um desacreditado atleta devido sua idade considerada avançada foi destaque na reportagem “Rio faz Tenório se reerguer” (TRINDADE, 11/09/2017,

4 Exemplos de investimento esportivo se deu pelas leis nº 10.264 de 06 de julho de 2001 mais conhecida com Agnelo/Piva, a qual destina um percentual financeiro para o COI e CPB (BRASIL, 2001) e, Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004 que destina aos atletas de alto rendimento um valor mensal (bolsa-atleta) para custear seus gastos (BRASIL, 2004).

p. 25), dias antes de iniciarem os JP, o atleta perdeu patrocinadores. Diante de incertezas “A conquista da prata e a volta por cima ontem deixaram o judoca ainda mais animado, garantindo que a carreira continua e que estará presente no Mundial da modalidade, em 2018” (TRINDADE, 11/09/2016, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade contemporânea, o esporte paralímpico se traduz em competição de rendimento, a vitória se configura como elemento indispensável para aqueles que almejam o reconhecimento e (re)afirmação social. Quando nos deparamos com atletas paralímpicos, o pré-julgamento sobre suas capacidades se traduzem em incredulidade, ao se mostrarem contraditórios, surge admiração e enaltecimento destes que, diante das dificuldades adaptaram o esporte a sua vida.

O Tempo retratou a expectativa em torno da *performance* esportiva dos atletas brasileiros, destacando os recordistas e medalhistas, principalmente aqueles de modalidades individuais (atletismo, natação). Ainda se nota uma sobrevalorização dos atletas, ao serem retratados como heróis e sucessivas reportagens acerca de suas trajetórias de vida. A mídia vem transformando seu discurso e mudando o foco, que em outrora, retratava apenas compassivas histórias de vida e de como o esporte se tornara uma ferramenta primordial para a integração das pessoas com deficiência à sociedade.

THE PARALYMPIC ATHLETES ON THE PAGES OF MINAS GERAIS NEWSPAPER

ABSTRACT: This manuscript aims to analyze how the representations of the Paralympic athletes were constructed in the Minas Gerais newspaper O Tempo. The collection was made through the electronic portal of the newspaper, from which reports were extracted between September 1 and 30, 2016, during which the Paralympic Games took place in Rio de Janeiro, and interpreted with the aid of qualitative data analysis software ATLAS.ti.

KEYWORDS: Media; Paralympic Games; Imaginary.

LOS ATLETAS PARALÍMPICOS EM LAS PÁGINAS DE UNO PERIÓDICO DE MINAS GERAIS

RESUMEN: El presente manuscrito analizó cómo se construyeron la representación de los atletas paralímpicos en el periódico minero O Tempo. En su sitio electrónico se extraían reportajes entre los días 1º y 30 de septiembre de 2016, en lo mismo periodo que ocurrió los Juegos Paralímpicos en el Rio de Janeiro, y con el auxilio de lo software de análisis cualitativa ATLAS.ti. se interpretó. La investigación evidenció la transformación de la media a retratar los atletas paralímpicos por su performance.

PALABRAS CLAVES: Media; Juegos Paralímpicos; Imaginario.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DE UM supermedalhista, **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 28. 7 set. 2016.

ANJ - Associação Nacional dos Jornais. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 12 abril 2017.

BRASIL, **Lei nº. 10.264, de 16 de julho de 2001**. Institui normas gerais sobre desporto Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10264.htm>. Acesso em: 07 abril 2016.

BRASIL, **Lei nº. 10.891, de 9 de julho de 2004**. Institui a bolsa-atleta. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.891.htm>. Acesso em: 07 abril 2016.

CAMBRUZZI, G. M. A. S. **O discurso da mídia sobre a cobertura das Paraolimpíadas de Pequim 2008 e a inclusão de pessoas com deficiência**. 2011. 71 f. Monografia (Especialista). Educação Inclusiva. Centro de Educação a Distância. CEAD/UEDESC, Florianópolis, 2011.

COM SAMBA E MUITA festa, Brasil chega para fazer história, **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 38. 1 set. 2016.

DANIEL DIAS é o novo rei, **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 28. 18 set. 2016.

DELGADO; L. A.; FERREIRA, M. M. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, 2013.

MARQUES, R. F. R. et al. A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: o ponto de vista de atletas brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 989-1015, jul/set 2014.

MARQUES, R. F. R. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-377, out/dez 2009.

MAUERBERG DE CASTRO, E.; CAMPBELL, D. F.; TAVARES, C. P. The global reality of the Paralympic Movement: challenges and opportunities in disability sports. **Motriz**, Rio Claro, v. 22, n. 3, p. 111-123, jul/set 2016.

NOVAIS, R. A. N.; FIGUEIREDO, T. H. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. **Comunicação e Esporte**. Rio de Janeiro v. 17, n.2, 2º semestre 2010

PANTEÃO PARALÍMPICO, **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 29. 4 set. 2016.

PEREIRA, O; MONTEIRO, I; PEREIRA, A. L. A visibilidade da deficiência – uma revisão sobre as representações sociais das pessoas com deficiência e atletas paralímpicos nos media impressos. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 22, p. 199-217, 2011.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TRINDADE, B. Heróis Paralímpicos ganham visibilidade com transmissões, **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 23. 5 set. 2016.

_____. Por que somos uma potência? **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 32, 7 set. 2016.

_____. Rio faz Tenório se reerguer. **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 25. 11 set. 2016.